



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

DANIELA NASCIMENTO RIBEIRO

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO CONTINENTE AFRICANO NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GRAJAÚ
2024

DANIELA NASCIMENTO RIBEIRO

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO CONTINENTE AFRICANO NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Grajaú, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas, com habilitação em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha

GRAJAÚ

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ribeiro, Daniela Nascimento.

Análise dos conteúdos do continente africano nos livros didáticos de Geografia do 8º ano do ensino fundamental / Daniela Nascimento Ribeiro. - 2024.

35 p.

Orientador(a): Luciano Rocha da Penha.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2024.

1. África. 2. Geografia. 3. Livro Didático. I. Penha, Luciano Rocha da. II. Título.

DANIELA NASCIMENTO RIBEIRO

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO CONTINENTE AFRICANO NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Grajaú, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas, com habilitação em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha

Data de aprovação: 29/10/2024.

Banca Examinadora:

Dr. Luciano Rocha da Penha (Orientador) – UFMA

Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira – UFMA

Dr. Marco Antônio Machado Lima Pereira – UFMA

Dedico este trabalho aos meus pais, que ficaram comigo durante todo o tempo em que estive cursando a licenciatura. E dedico o mesmo a minha irmã se não fosse por ela eu não teria chegado ao final deste curso, ela que sempre me ajudou todas as vezes que pensei em desistir do curso, foi minha fonte de informações, me ajudou durante as diversas atividades que eram passadas, contribuiu com minha pesquisa referente a este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha jornada durante os 5 anos que estive na Universidade, os mesmos contribuíram muito com suas opiniões, esclarecimentos e até mesmo com as críticas. Agradeço também a meu orientador, pois sem as orientações não teria conseguido elaborar este trabalho.

Obrigada a cada um de vocês!

RESUMO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca de livros didáticos nos últimos anos, mas junto a isso tem se discutido também sobre o continente africano, e também como o mesmo influenciou na cultura afro-brasileira. O objetivo geral deste trabalho foi analisar de que forma o continente africano está sendo abordado nos livros didáticos de Geografia do 8º ano do ensino fundamental. Desta forma, a pesquisa bibliográfica foi utilizada como forma de coletar dados e informações, possibilitando uma sustentação teórica para a realização do trabalho. O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas, a primeira abarcou-se no estudo das obras bibliográficas referente a temática Africana no contexto escolar, como também suas colaborações no Ensino Fundamental. A segunda etapa consistiu-se na análise de três livros didáticos de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental. E, por fim, a terceira etapa do trabalho consiste em uma análise geral dos conteúdos sobre o que foi estudado, trazendo os resultados do que os livros didáticos estão passando para os alunos do ensino fundamental. Desta forma, conclui-se, que todos os livros didáticos analisados e examinados estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras-chaves: África; Geografia; Livro Didático.

ABSTRACT

There has been much discussion recently about textbooks in recent years, but along with this, there has also been discussion about the African continent, and also how it has influenced Afro-Brazilian culture. The general objective of this work was to analyze how the African continent is being addressed in Geography textbooks for the 8th grade of elementary school. Thus, bibliographic research was used as a way to collect data and information, enabling a theoretical support for the work. The work was developed in 3 stages, the first covered the study of bibliographic works related to African themes in the school context, as well as their collaborations in Elementary School. The second stage consisted of the analysis of three Geography textbooks for the 8th grade of Elementary School. And, finally, the third stage of the work consists of a general analysis of the contents of what was studied, bringing the results of what the textbooks are passing on to elementary school students. Thus, it is concluded that all textbooks analyzed and examined are in accordance with the National Curricular Parameters.

Keywords: Africa; Geography; Textbook

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fotografia do livro “Superação!”

Figura 2 - Índice dos capítulos 23 e 24 referentes à temática africana no livro didático Superação

Figura 3 - Índice do capítulo 25 referente à temática africana no livro didático Superação

Figura 4 – Fotografia da capa do livro “Por dentro da Geografia”

Figura 5 – Índice da unidade do livro didático referente a temática africana.

Figura 6 – Fotografia do livro “Geografia sociedade e cotidiano”

Figura 7 - Índice do capítulo do livro didático Geografia sociedade e cidadania.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Roteiro para análise do livro didático do 8º ano do Ensino Fundamental

Quadro 2 – Exemplo de projeto em ação que tem no livro didático Superação

Quadro 3 – Atividade que está no início do conteúdo no capítulo 12 do livro didático
Por dentro da Geografia

Quadro 4 – Atividade do livro “GEOGRAFIA SOCIEDADE E COTIDIANO” na
página 13 do capítulo 1.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

PIB – Produto Interno Bruto

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

UEL-PR – Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR)

Unesp-SP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Marília

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
3 UMA SÍNTESE SOBRE O CONTINENTE AFRICANO.....	16
4 A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO.....	18
5 O CONTINENTE AFRICANO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA.....	19
6 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca de livros didáticos nos últimos anos, mas junto a isso tem se discutido também sobre o continente africano, e também como o mesmo influenciou na cultura afro-brasileira, com relação a isso, o presente estudo buscou analisar como está sendo abordado os conteúdos referentes ao continente africano nos livros didáticos. Buscamos analisar como os outros dos livros didáticos e autores de artigos estão discutindo sobre a temática.

Desta maneira, este estudo foi desenvolvido por meio da temática Africana no contexto escolar. Tendo como objetivo o estudo dos livros didáticos do oitavo ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Portanto, ao se aprofundar nos estudos relacionados à temática, procurou-se discutir o tema Africano e despertar o interesse nos professores e educandos. Desta forma irão levar essas informações relacionadas a esse tema para fora do ambiente escolar.

Sendo assim, aliando a temática ao curso de Licenciatura em Ciências Humana/Geografia, buscou-se situar a disciplina de Geografia como um instrumento capaz de conscientizar o aluno sobre a realidade em que se vive. Voltando os olhos para a dinâmica da relação homem e passado histórico africano, e apontando para os resultados dessa interação.

Para realizar esse estudo, foi escolhido o livro didático do Ensino Fundamental Anos Finais, especificamente os livros do 8º ano. Então o problema de pesquisa a ser analisado foi: de que forma o continente africano vem sendo abordado nos livros didáticos de geografia do 8º ano do Ensino Fundamental.

Como os conteúdos relacionados a esta temática estão sendo abordados nos livros didáticos de acordo com as leis nº9.394/1996, nº 11.645/2008, 10.639/2003 e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Contudo elaborou-se o objetivo geral desta pesquisa que é: analisar de que forma o continente africano está sendo abordado nos livros didáticos de geografia do 8º ano do Ensino Fundamental.

Desta maneira o trabalho tem como justificativa o ensino de Geografia a educação histórica e cultural afro-brasileira. Uma vez que o 8º ano é o penúltimo ano do aluno no ensino fundamental, já tem uma bagagem de ensino dos anos anteriores vivenciados por ele, bem como também um ponto de vista científico acerca do assunto, desta forma, o mesmo já parte para outra etapa de sua jornada acadêmica.

Como recursos para a construção deste trabalho fez-se o uso da leitura, bem como revisão bibliográfica, a fim de coletar dados e resultados referentes à temática Africana no contexto escolar.

Utilizou-se três livros didáticos de Geografia do 8º ano, que são eles: Superação de Valquiria Garcia, Rogério Martinez e Wanessa Garcia (2024), Geografia sociedade e cotidiano de Dadá Martins, Francisco Bigotto e Márcio Vitiello, e o livro Por dentro da Geografia de Wagner Costa Ribeiro (2023). E por último, foi feita a análise e discussão.

O presente trabalho aqui exposto, está estruturado em quatro capítulos, fora a introdução e considerações finais. O primeiro capítulo, vai tratar do ensino de Geografia, onde tem um breve resumo de como é o ensino de geografia. O segundo capítulo, trás uma abordagem da história da África, este capítulo por sua vez traz uma pequena síntese sobre a África. O terceiro capítulo, temos o livro didático e o professor, onde iremos discutir como é essa interação entre eles. E o quarto capítulo, fez-se a análise da abordagem do conteúdo africano nos livros didáticos de Geografia do 8º, ou seja, como é que os autores dos livros estão abordando a temática africana em seus respectivos livros.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA

A geografia é uma área das ciências humanas, da qual vai tratar dos conhecimentos geográficos diversos. Então o estudo da Geografia é compreender o mundo em que vivemos, pois ela abarca/aborda as ações humanas que vêm sendo construídas ao longo dos anos nas diferentes sociedades existentes no planeta. Entretanto a Geografia vem contribuindo muito com a educação básica, pois a mesma desenvolve o pensamento espacial, fazendo assim, e estímulo do raciocínio geográfico, onde os alunos terão a capacidade de interpretar e representar o mundo que está sempre em constante transformação e relacionando isso os componentes da sociedade e da natureza.

Que segundo Callai (2001, p.134).

A geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantem entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, são por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua

De acordo com Straforini (2018) no seu artigo sobre “O ensino de geografia como prática espacial de significação” tem como objetivo debater a importância do ensino de geografia como uma disciplina escolar a Educação Básica brasileira. Entretanto, o mesmo

defende que a disciplina tem um papel fundamental na formação do cidadão crítico reflexivo, ao possibilitar-lhe a compreensão necessária dos fenômenos. Com isso o estudante será capaz de pegar os conhecimentos geográficos e aplica-los em seu cotidiano, logo, poderá produzir práticas espaciais. Rego et al (2019) os autores no artigo discutem a diferença entre educação e ensino, segundo ele os dois tem significados distintos.

Já Callai e Moraes (2017) discutem em seu texto como a geografia serve para formar cidadãos. Então é por meio dos conhecimentos da educação geográfica que é passado na escola, que podemos nos situar no mundo. Entretanto, Callai e Moraes (2017) expõe que é através da análise geográfica pode-se fazer um estudo da cidade seguindo os seguintes passos: observar, descrever, interpretar, analisar, compreender e representar. Seguindo esses passos podemos achar a localização em que nos situamos.

De acordo com a Brasil (2018): “O estudo da Geografia constitui-se em busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. (Brasil, 2018, p. 360).

O ensino de geografia foi baseado há muitos anos na perspectiva de uma disciplina da qual tinha que dar conta dos aspectos físicos da Terra, ou seja, tinham que memorizar os nomes de rios, cidades e dos países, que eram as principais atividades da disciplina. Hoje em dia a situação da disciplina está completamente diferente do que era antes, pois, além desses aspectos, agora a disciplina conta com um leque de opções de conteúdos e temas variados a serem trabalhados em sala de aula.

Segundo Guimarães (2018) o processo de criação da BNCC foi um tanto quanto conturbado, pois foi iniciado em um governo e só foi finalizado em outro, sendo publicado em dois documentos separados no ano de 2017 pelo MEC, e com isso gerou grandes críticas sobre a conduta do processo. Em sua análise da BNCC na área de Geografia Escolar, a autora notou que o texto introdutório sobre a Área de Ciências Humanas não faz um diálogo com o texto introdutório da proposta de Geografia no documento, dando a impressão de que os mesmos não foram elaborados pela mesma equipe ou que houve um rompimento na sua construção.

Ensinar a Geografia consiste basicamente na compreensão do espaço, sem negar a sua temporalidade. Quando se ministra Geografia, o professor desenvolve nos alunos diferentes possibilidades de conhecimentos, fazendo com que o aluno tenha uma leitura concisa e diversificada do lugar onde ele vive e também do mundo que o cerca.

Segundo a Brasil (2018), é nos dois últimos anos do ensino fundamental, ou seja, no 8º ano e 9º ano, que o estudo de geografia vai se concentrar no espaço mundial. Portanto, é nesses últimos anos que os estudantes vão começar a entender melhor as questões mundiais, podendo compreender melhor a realidade atual, é onde basicamente irão estudar sobre diferentes continentes (América, Ásia, África, Europa e Oceania), conflitos, tendo como temáticas as dimensões da cultura, da política e da economia. Entretanto no 8º ano vai ser explorada uma análise mais aprofundada dos conceitos de território e região, por meio dos estudos sobre a América e África.

De acordo com Caetano e Nascimento (2011) que fazem uma discussão sobre a lei 10.639/03, expõem que a lei não é cumprida pelos governos e isso acaba dificultando a implementação nas escolas das redes de ensino. Segundo eles, isso não acontece por conta que há alguns empecilhos. De acordo com eles, os professores que tentam cumprir o que está pedindo a lei, porém os colegas ficam zombando deles e isso acaba fazendo com que desistam de repassar o que realmente a lei quer que seja repassado para os alunos, ou seja, se a escola não dá o apoio necessário que os profissionais precisam.

Já Couto (2016), dirá que a BNCC não deve servir a políticas e a programas de avaliação, como o ENEM, dirá também que não pode ser vinculada a diferenciação salarial dos professores. Por tanto, em sua análise dos conteúdos de Geografia que está na BNCC, ele comenta que não estão sendo abordados os conteúdos realmente necessários em cada um dos anos finais do ensino fundamental, que segundo Couto (2016) são de suma importância para o ensino, como por exemplo, identidade e territorialidade dos povos formadores da América e África, impactos da tecnologia nas sociedades americanas e africanas, conflitos territoriais americanos e africanos, são alguns exemplos que o autor sugere.

Agora trazendo esse ensino de Geografia para a atualidade, ou seja, o ensino deve se desenvolver impulsionado pela sensibilidade e pela urgência de aliar o conhecimento científico e tecnológico a uma nova perspectiva de produção material da vida, pautando no respeito aos seres humano e a natureza, e principalmente, vinculado a vivência dos estudantes e seu entorno.

Trazendo esse ensino para a realidade da qual os alunos estão acostumados a presenciar no seu dia a dia. Entretanto, Callai (2001, p. 134) dirá que: “O ensino de Geografia, bem como dos demais componentes curriculares, tem que considerar necessariamente a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escolar, situando-a no contexto social e econômico do mundo em especial do Brasil”.

Já Abreu e Mattos (2008) percebeu que é notório o crescimento do interesse das secretarias de educação e professores pela implantação das questões étnico-raciais nas escolas, formando assim uma luta contra o racismo. Pois conhecendo sobre o assunto, muitos casos de racismo seriam resolvidos, e até mesmo não se cometer mais racismos. De acordo com o que consta nas Diretrizes, é de suma importância o ensino de História da África, conectando isso as experiências dos africanos no Brasil.

3 UMA SÍNTESE SOBRE O CONTINENTE AFRICANO

A África é o terceiro maior continente do mundo e um dos mais populosos também com aproximadamente 1,4 milhões de habitantes, sendo assim, o segundo continente com a maior população ficando atrás somente da Ásia. O continente africano foi colonizado pelos povos europeus, espanhóis, portugueses e franceses. A África é o berço da humanidade, pois, há relatos de que foi o primeiro continente a ser habitado por humanos. Na época da colonização muitos africanos foram retirados de suas terras e levados para outros países, como também para outros continentes pelos europeus, para realizarem trabalho escravo. Mas muito antes da chegada dos europeus, os árabes já tinham entrado no continente e estabeleceram comércio. De acordo com Visentini, Ribeiro e Pereira (2012), os árabes já praticavam o comércio negreiro, transportando escravos para a Arábia e para os mercados do Mediterrâneo.

De acordo com o IBGE para o Brasil vieram cerca de 4 milhões incluindo homens, mulheres e crianças, isso ocorreu entre os séculos XVI e meados do século XIX, isso equivale a mais de um terço de todo o comércio negreiro, todos eles foram trazidos para realizarem trabalho escravo.

Em seu texto Guedes et al (2013) falam que os estudos sobre História e Cultura Afro-Brasileira é amparado pela lei 10.639, que nunca poderá ser vista como obrigação ou carga de conteúdo pelas escolas, mas sim como uma questão de conhecimento. Entretanto, é importante se discutir em sala de aula o estudo da África tratando como diversidade cultural negra no Brasil, pois, essas questões só começaram a ser discutidas nas escolas a partir da criação da lei, que entrou em vigor no ano de 2003.

Para esse fim, os mesmos dirão que para tratar dentro da sala de aula às questões de História e Cultura Afro-Brasileira, é preciso que os professores dominem bem o assunto, ou

seja, estejam preparados, para poder passar este conhecimento para os estudantes. E também devem conhecer a História Africana para assim fazer relação com o Brasil.

O continente africano é considerado o mais pobre entre todos os outros continentes. A economia é baseada no setor primário, com o extrativismo e a agropecuária, e é também um continente rico em minerais como diamante e ouro. Além disso, em alguns países são encontrados petróleo e gás natural, da qual a sua exploração é feita pelos norte americanos e pelos europeus, assim como os chineses atualmente estão fazendo, tudo isso acaba impedido o desenvolvimento do país com base em suas próprias riquezas.

Agora trazendo para a área da educação. Segundo Verrangia (2010), as questões étnico-raciais já estavam presentes na educação muito antes do ano de 2003, que foi quando entrou em vigor a lei 10.639, só não eram faladas com frequência. Além disso, dirá que as relações sociais étnico-raciais, a cultura africana e afro-brasileira deve fazer parte do ensino nas Ciências, para a formação do cidadão. Logo faz referência às tradições africanas culturais como, por exemplo, o jogo dos búzios. De acordo com o texto é preciso valorizar a cultura africana e afro-brasileira, além disto, é preciso valorizar a ancestralidade, pois é de onde vem toda essa herança cultural.

O extrativismo vegetal também tem se destacado. O mesmo juntamente com a agricultura configura-se como as principais atividades na África, e os mesmos são praticados com tecnologias de baixo nível, conseqüentemente são muitos nocivos ao meio ambiente e aos trabalhadores locais. Por conta disso e também pela mão de obra barata é que o continente africano é explorado atualmente e o país não se desenvolve.

O livro didático de Geografia do 8º ano de Valquiria Garcia tem essa mesma percepção sobre a África e principalmente sobre a economia, pois tudo o que é produzido na África vai para fora do continente, com isso os demais países se desenvolvem, enquanto o continente africano sofre com a extrema pobreza e conseqüentemente a economia não cresce.

4 A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático tem importância na prática pedagógica diária, por ser um suporte teórico e prático para o aluno, como instrumento de apoio para o professor e por conter uma organização possível de conteúdos a ser repassados para os estudantes. Então, trata-se, portanto, de uma forma de sistematização dos diversos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, ou seja, o livro didático é um guia para os professores não se perderem durante o semestre/ano com os conteúdos que serão repassados para os alunos.

De acordo com o art. 2º da lei nº9.394/1996, a educação é dever da família e do estado, pois os dois em conjunto devem prepara o estudante para o exercício da cidadania e para o trabalho. No entanto, o livro didático contém um conjunto de informações de cunho científico e serve de consulta tanto para os alunos como para os familiares que se envolvem no processo educacional de seus filhos.

Pontuschka (2009), diz que o livro de geografia é escolhido pelo professor, o mesmo não pode só escolher qualquer livro, tem que ser o livro que trará um aprendizado geográfico para os alunos, mas antes disso o livro tem que passar pela avaliação do Mec (Mistério da Educação) para depois ir para escola e chegar até os alunos.

Logo mais, a autora dirá que os livros atuais de geografia são compostos por diversos autores, com textos relacionados à geografia além dos escritores do livro, vem trazendo também uma linguagem diferente para os alunos.

Além disso, a autora dirá que, o livro didático no Brasil não são todos os alunos que tem acesso, em muitos casos só o professor tem o livro, onde o mesmo copia no quadro os assuntos do livro para os alunos escreverem nos seus cadernos, pois não tem livros suficientes para todos na escola.

Mas tem professores adotando didáticas diferentes: “Há um grupo de professores, com boa formação e grande compromisso com os alunos, capaz de fazer projetos individuais ou interdisciplinares em suas escolas, usando textos de variados livros didáticos ou não, filmes e saídas a campo, não se limitando a apenas uma produção didática”. (Pontuschka, 2009 p.341).

Apesar disso, a autora faz uma relação entre o livro didático e televisão, dizendo que os alunos não aprendem porque o livro não tem a mesma linguagem atraente que a televisão ou de alguns sites na internet, sendo assim o livro não pode contribuir muito para a produção de conhecimento que ajude o aluno a enriquecer sua visão de mundo, mediante os estudos geográficos. Sendo assim, os autores de livros didáticos, têm que buscar meios de fazer livros mais atraentes para que os alunos possam tirar proveito.

O livro muito antes de ser o que é ele hoje, já foi escrito a mão de um por um, assim que começou a ser usado na escola, o mesmo era pessoal de cada aluno, mas isso não durou muito tempo, pois com a comunicação moderna, por volta do século XV, o livro passou a ser impresso em grande quantidade e todos iguais, coisa que antes eram completamente diferentes um do outro. Agora todos são iguais e, além disso, tem imagens que proporciona uma leitura de outra forma, coisa que no início não era possível. Isso é o que Castrogiovanni et. al, chama de ruptura textual/textualidade, que é basicamente a modificação do livro didático.

Tudo isso também aconteceu com os livros de geografia, que antes eram compostos somente de textos escritos do começo ao fim, porém com a tecnologia avançando mudou a estética dos livros, pois neles foram inseridas imagens, fotografias, gráficos, tabelas e etc, dando um novo visual e contendo diferentes formas de informações geográficas. Toda esta mudança pela qual o livro didático de geografia passou para se chegar ao que é atualmente, é uma nova forma de prender a atenção do aluno para que ele consiga aprender e compreender.

5 O CONTINENTE AFRICANO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 8º ANO

Utilizou-se como recurso para fazer a análise dos livros didáticos, o roteiro que está exemplificado no Quadro 1 apresentado abaixo, o mesmo atuou como suporte para fazer a análise dos três livros didáticos do 8º ano, onde foi analisado o nome dos livros, os autores, a editora, se o mesmo pertencia a PNLD e a qual ano do ensino Fundamental se destinava e demais características.

Quadro 1 – Roteiro para análise do livro didático do 8º ano do Ensino Fundamental.

ROTEIRO DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO	
Aspectos gerais. Dados de identificação do livro. Nome do livro: Área do conhecimento Ano: Autor(es) do livro: Edição: Local de publicação: Ano de publicação.	
1. Dados dos autores (este item envolve a análise da formação dos autores do livro analisado)	
1.1 Existem informações sobre a formação e experiência dos autores do livro analisado? Quais?	
2. Conteúdos (este item envolve a análise dos conteúdos apresentados no livro analisado)	
2.1 Como os conteúdos estão organizados no livro?	
2.1.1 Quantidade de capítulos e subcapítulos.	
2.1. Existem textos complementares? Como estes são dispostos no livro?	
2.2 A linguagem utilizada é clara? Os conteúdos são abordados de forma coerente e atrativa?	
2.3 Os conteúdos são pertinentes à área do conhecimento da disciplina? Justifique.	
2.4 Os conteúdos estão de acordo com a capacidade de entendimento e faixa etária do aluno do ano a que o livro de se propõe?	
2.5 Como os conteúdos são abordados?	
2.5.1 Enfatizam a memorização?	
2.5.2 Propõem a reflexão e qualidade crítica do leitor?	
2.5.3 Problematizam os conceitos ou apenas os apresentam?	
2.5. Apresentam relação com os temas e problemáticas de atualidade?	
2.5.5 Estimulam o desenvolvimento de atitudes e valores?	
2.5.6 Estimulam a articulação com os conhecimentos prévios dos alunos?	
2.7 Existe glossário no final do livro?	
3. Apresentação gráfica (este item trata da análise das ilustrações presentes no livro analisado)	
3.1 Qual a qualidade das ilustrações utilizadas no livro?	

3.2	As ilustrações que compõem o livro são pertinentes?
3.3	As ilustrações que compõem o livro estão relacionadas com os conteúdos?
3.4	A quantidade de ilustrações utilizadas é adequada?
4.	Atividades (este item envolve a análise das atividades e exercícios propostos no livro analisado)
4.1	As atividades propostas no livro são adequadas ao ano que a que se destina?
4.2	As atividades estão de acordo com a capacidade de entendimento e a faixa etária do aluno do ano a que o livro se propõe?
4.3	As atividades são bem articuladas com os conteúdos apresentados no livro?
4.4	As atividades propostas estimulam a participação e a reflexão dos alunos? Cite um exemplo.
4.5	As atividades estimulam o trabalho em grupo, cooperativo? Cite um exemplo.
4.6	As atividades despertam o interesse do aluno, estimulam-no a desenvolver experiências práticas e resolver situações problemáticas? Cite um exemplo.
4.7	Qual(is) habilidade(s) as atividades priorizam (memorização, análise, compreensão, síntese etc.)?
4.8	As atividades estimulam o desenvolvimento de valores e atitudes? Cite um exemplo.
4.9	As atividades despertam o interesse da pesquisa, da troca e comunicação de informações? Cite um exemplo.

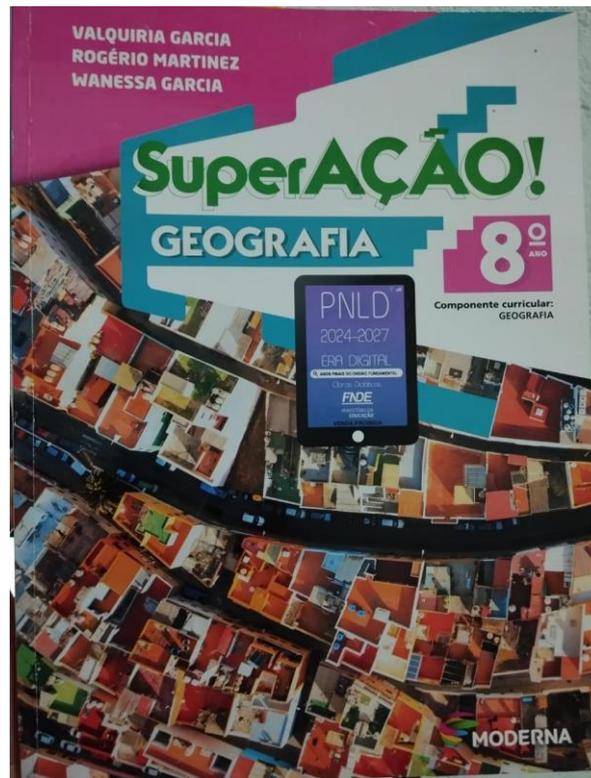
Fonte: Roteiro utilizado durante as aulas referentes a disciplina “Prática e análise do livro didático; Organização: Rodrigues, M.U, 2019.

O próximo passo na análise do livro foi analisar de forma geral o livro, seguindo o roteiro acima e os demais critérios, a fim de apontar os pontos negativos e positivos do livro, para, a partir disso, seguir para o que teremos nos parágrafos seguintes da análise dos livros didáticos.

Portanto para termos um estudo mais detalhado dos livros do 8º ano, foi necessário fazer a análise de acordo com o quadro acima de cada um dos livros. Para fazer essa análise utilizaram-se três livros, todos do 8º ano, que são eles: Superação, Geografia sociedade e cotidiano e Por dentro da Geografia.

O primeiro livro a ser analisado, como mostra a figura abaixo, que faz parte da PNLD, tem como tema “superação!”, é um livro do 8ºano. Escrito por Valquiria Garcia, Rogério Martinez e Wanessa Garcia, o mesmo foi publicado pela Editora Moderna em São Paulo no ano de 2022 e está na sua primeira edição. Este é um livro que está sendo utilizado pela Escola Municipal Professor Marly Araújo, na rede do ensino da prefeitura de Grajaú.

Figura 1 – Fotografia do livro “Superação!”.



Fonte: RIBEIRO, D. N., 2024.

Logo na capa do livro temos uma ilustração de um bairro, composto por algumas ruas e prédios ou casas, é uma ilustração que chama bastante a atenção, pois é composta de varias cores. O mesmo foi escrito/criado por três autores, Valquiria Garcia, Rogério Martinez e Wanessa Garcia como dito antes. No paragrafo seguinte temos as informações detalhadas de cada um deles.

Valquiria Garcia é licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), especialista em História e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), professora da rede pública de Ensino Básico no estado do Paraná e autora de livros didáticos para o ensino básico.

Rogério Martinez é licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP) – Campus Marília, professor da rede pública de Ensino Básico no estado do Paraná e autor de livros didáticos para ensino básico.

Wanessa Garcia é licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), especialista em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina

(UEL-PR), mestre em Educação Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR) e autora de livros didáticos para o ensino básico.

A apresentação do livro trás alguns questionamentos para os alunos em relação à geografia e que o livro vai auxiliar em seus estudos e mostrar a eles que o conhecimento geográfico tem um significado concreto e está presente em seu dia a dia. É composto por 8 unidades, cada uma delas tem de 2 a 5 capítulos e tem um total de 26 subcapítulos. O livro tem 304 páginas. No final de cada capítulo tem uma atividade referente ao que foi estudado no capítulo. Além das outras atividades distribuídas ao longo dos conteúdos do livro.

Os conteúdos são de fácil entendimento, trazendo gráficos, tabelas, mapas, cartogramas, pirâmides, fotografias, imagens, esquemas, tira, quadrinhos, quadros, climogramas, manchetes e infográficos distribuídos ao longo de todos os conteúdos no decorrer do livro para facilitar a compreensão dos diversos assuntos que o livro trata. Assim como as atividades também são de fácil compreensão. Ambos estão sempre relacionados ao dia a dia vivenciados pelos alunos.

No final de cada capítulo do livro, temos uma atividade para que os alunos possam repassar ao professor o que eles conseguiram absorver durante a aula em que o docente explicava para os mesmos sobre determinado assunto da qual o capítulo estava relacionando. No quadro 2 logo abaixo, temos um exemplo de uma atividade do capítulo 23.

Quadro 2 – Exemplo de uma atividade que tem no livro didático Superação relacionada a temática africana.

Organizando os conhecimentos
1. Você estudou que os países africanos podem ser agrupados por sua localização geográfica. Escreva as cinco grandes regiões nas quais esses países podem ser agrupados.
2. Em que área da África se localiza o Rift Valley? Descreva as características geológicas dessa região.
3. A existência de diferentes domínios climáticos interfere na dinâmica da rede hidrográfica do continente africano? Justifique e exemplifique, em uma folha avulsa, sua resposta.
4. Por que há o predomínio de climas quentes, com temperaturas medias elevadas, no continente africano?

Fonte: GARCIA, V. MARTINEZ, R. GARCIA, W. 2022. Elaboração: RIBEIRO, D. N, 2024.

Teremos também sugestões complementares, temos sugestões de livro, filmes e sites com informações complementares; mapas, como o mapa político da América e da África e por fim as referencias bibliográficas que os autores utilizaram para a confecção do livro.

O livro em si é bem ilustrativo. No mesmo temos 2 unidades que falam sobre a África, a unidade 7 que fala sobre os aspectos naturais, clima, relevo e população, já a unidade 8 trata de conflitos e economia, que é basicamente o assunto principal deste trabalho. Nas figuras abaixo temos o índice do livro Superação, onde os autores discutem sobre a temática africana.

Figura 2 - Índice dos capítulos 23 e 24 referentes à temática africana no livro didático Superação

UNIDADE 7	
África: aspectos naturais e população	246
■ CAPÍTULO 23	
Aspectos naturais da África	248
O relevo africano	249
Rede hidrográfica	250
Clima e formações vegetais	252
Clima equatorial	253
Clima tropical	253
Clima mediterrâneo	254
Clima temperado	254
Clima semiárido	255
Clima desértico	255
■ Atividades	257
■ CAPÍTULO 24	
A população da África	258
Distribuição da população	259
■ O tema é ...	
• Contos africanos	260
Urbanização	262
Condições de vida	263

O crescimento demográfico acelerado	264
A fome na África	265
■ Geografia e Ciências	
• Ebola	266
■ Atividades	268
■ O que eu estudei?	270

Fonte: RIBEIRO, D. N., 2024.

Figura 3 - Índice do capítulo 25 referente à temática africana no livro didático Superação

UNIDADE 8	
África: economia e conflitos	272
■ CAPÍTULO 25	
Economia africana	274
Agropecuária	275
A atividade agropecuária no continente africano	276
Recursos minerais	277
Atividade industrial	278
Crescimento econômico da África	279
Riquezas minerais e o interesse do capital internacional	280
■ Atividades	281
■ CAPÍTULO 26	
Os conflitos na África	282
A descolonização e a eclosão dos conflitos	284
O <i>apartheid</i>	285
■ O tema é ...	
• Diamantes africanos: entre a beleza, a tristeza	286
■ Atividades	288
■ O que eu estudei?	290
■ O que eu aprendi?	292

Fonte: RIBEIRO, D. N., 2024.

Como podemos observar que este primeiro livro já tem mais de três capítulos, onde se dedica a discutir um pouco mais sobre a temática africana, pegando a África no geral, porém assim os mais relacionados a Geografia, o mesmo vai tratar do assunto deste trabalho lá na página 260 e 261 falando resumidamente. É um livro, mas atualizado e os autores dedicaram mas a escrever sobre o assunto.

O segundo livro analisado, da qual mostra a figura abaixo, que faz parte da PNLD, tem como tema “Por dentro da Geografia”, é um livro do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Escrito por Wagner Costa Ribeiro, o mesmo foi publicado pela Editora Saraiva. Foi publicado em São Paulo, 2018 e está na sua 4ª edição e é referente ao ciclo 2020-2023.

Figura 4 – Fotografia da capa do livro “Por dentro da Geografia”.



Fonte: RIBEIRO, D. N., 2024.

Na capa do livro tem três imagens, a primeira é composta por prédios, a segunda parece ser um lago ou rio com mata ao fundo e uma neblina por cima e a terceira é um deserto com várias formações rochosas. Wagner Costa Ribeiro é geógrafo e licenciado em geografia pela Universidade de São Paulo (USP), onde obteve os títulos de mestre, doutor e livre-docente em Geografia, é também professor titular do Departamento de Geografia da USP.

Na apresentação do livro feita pelo autor, o mesmo diz que o livro foi feito para você, ou seja, para o aluno. Além disso, tem também uma descrição do que o aluno verá em cada uma das 4 unidades do livro. Nas próximas 4 páginas depois da apresentação, terá um exemplo de como os conteúdos estão organizados no decorrer do livro.

Então, o livro tem 4 unidades, cada uma delas é composta por 3 capítulos somando-se 12 capítulos, e tem-se 26 subcapítulos, com um total de 280 páginas. O conteúdo do livro é bem didático e de fácil compreensão, conseqüentemente estão distribuídos de diferentes formas, como: textos; imagens com legendas; charges; atividades no decorrer do texto e ao final de cada capítulo; figuras; tabelas; mapas; gráficos; quadro; pirâmide e infográficos.

Os textos estão dividindo a folha do livro com gráficos, mapas, imagens e atividades, como mostra o quadro 3, com cores vibrantes para prender a atenção do aluno no livro. No

final do livro temos mãos à obra, lista de termos que formam o glossário, planisfério político e por fim a bibliografia.

Figura 5 – Índice da unidade do livro didático referente a temática africana.

Unidade	
4	África: da colonização à globalização 218
Capítulo 10 • Quadro físico e recursos naturais da África 220	
Para iniciar..... 220	
1. Relevo e hidrografia..... 221	
Relevo africano..... 221	
Fique por dentro	
Disputa colonial passou pelos montes Quilimanjaro e Quênia..... 224	
Hidrografia..... 225	
Fique por dentro	
África tem reservas subterrâneas gigantes de água, dizem cientistas..... 227	
2. Clima e oferta hídrica..... 228	
Pluviosidade e oferta hídrica..... 228	
Fique por dentro	
África: oferta e acesso desigual de água..... 229	
3. Vegetação e conservação ambiental..... 230	
4. Recursos minerais e energéticos..... 232	
Fique por dentro	
Investimentos chineses na África..... 233	
Enquanto isso no BRASIL	
Fauna ameaçada..... 235	
Você em ação..... 236	
Capítulo 11 • Colonização e independência no continente africano 238	
Para iniciar..... 238	
1. África antes do século XV..... 239	
Reinos autônomos..... 239	
Egito..... 239	
Cuche..... 240	
Gana..... 240	
Primeiras invasões..... 241	
2. Período colonial e independências no continente africano..... 242	
Colonização europeia..... 242	
Conferência de Berlim..... 244	
O processo de independência..... 245	
Olhar interdisciplinar – História	
Guerras pela independência..... 247	
3. Conflitos africanos contemporâneos..... 248	
Enquanto isso no BRASIL	
Cultura afro-brasileira..... 249	
Você em ação..... 250	
Capítulo 12 • África na globalização 252	
Para iniciar..... 252	
1. Regionalização da África..... 253	
O pós-Segunda Guerra Mundial: África capitalista e socialista..... 253	
2. Participação da África na globalização..... 254	
Indicadores econômicos..... 254	
Olhar interdisciplinar – História	
Como surgiu, como foi aplicada e como foi encerrada a lei que institucionalizou o preconceito racial na África do Sul..... 258	
Agricultura e desertificação..... 258	
Dívida externa..... 260	
Indicadores sociais africanos..... 261	
Explorar representações	
População urbana do continente africano..... 262	
Fique por dentro	
Principais causas da insegurança alimentar..... 265	
3. Conflitos na África: entraves ao desenvolvimento..... 267	
Conflitos africanos..... 267	
Terrorismo na África..... 268	
Enquanto isso no BRASIL	
Negócios brasileiros e cooperação na África..... 269	
Você em ação..... 270	
Geografia em outras linguagens – Literatura	
Tradições literárias orais da África..... 272	
Em resumo..... 273	
Cidadania ativa	
Você sabe o que são organizações não governamentais (ONGs)?..... 274	
Lista de termos que formam o Glossário..... 276	
Planisfério político – 2016..... 277	
Bibliografia..... 278	

Fonte: RIBEIRO, D. N., 2024.

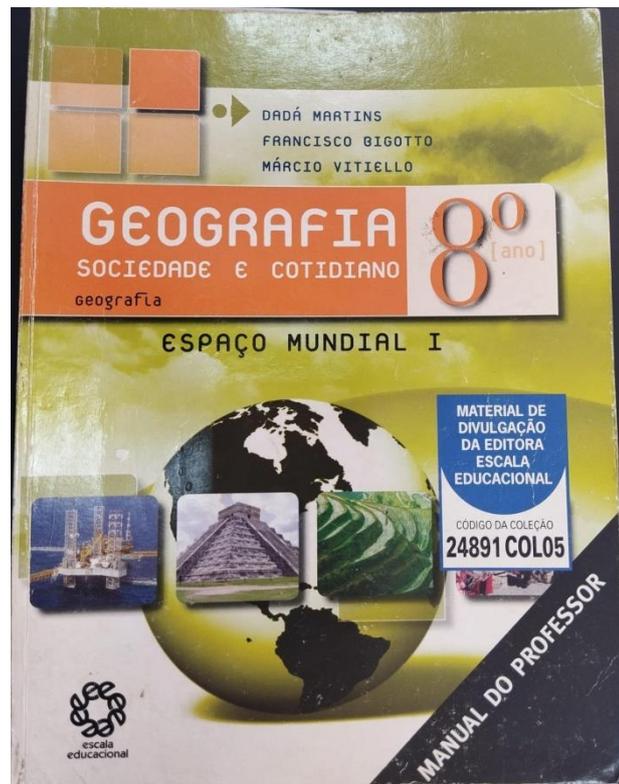
Quadro 3 – Atividade que está no início do conteúdo no capítulo 12 do livro didático Por dentro da Geografia, pg 263.

- 1 Elabore um breve texto analisando a dinâmica urbana do continente africano, com base no mapa construído por você.
- 2 De acordo com o Banco Mundial, quais desafios têm sido enfrentados pelas cidades do continente africano?
- 3 Em sua opinião, como o Banco Mundial atua no continente africano?

Fonte: RIBEIRO, W, C. 2018. Elaboração: RIBEIRO, D, N. 2024.

O terceiro livro analisado foi, como mostra a figura abaixo, faz parte do PNLD, tem como tema “GEOGRAFIA SOCIEDADE E COTIDIANO”, o mesmo é do 8º Ano do Ensino Fundamental anos Finais. Escrito por Dadá Martins, Francisco Bigotto e Márcio Vitiello, foi publicado pela Editora Escala Educacional. O mesmo foi publicado em São Paulo no ano de 2009 e está na sua 2ª edição.

Figura 6 – Fotografia do livro “Geografia sociedade e cotidiano”



Fonte: RIBEIRO, D. N., 2024.

Na capa do livro temos os nomes dos autores, título do livro, o fundo da capa é verde em contraste e possui imagens ilustrativas. Na apresentação os autores falam um pouco do

que os alunos iram ver no decorrer do ano com o livro, além disto, explicam também o que vão ver no início de cada um dos capítulos e finalizam desejando bons estudos para todos.

José Francisco Bigotto é bacharel em Geografia pela Faculdade De Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Além de ser professor da rede pública e particular de São Paulo.

Márcio Abondanza Vitiello é bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. É também mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo e é professor universitário.

Maria Adailza Martins de Albuquerque (Dadá) é bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Mestre em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Além de ser professora adjunta do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

O livro didático de Bigotto tem um total de 12 capítulos, cada um dos capítulos tem de 2 a 6 subcapítulos, no final de cada um dos capítulos temos exercícios, sugestões e glossários. As sugestões são de: livros, filmes e sites para que os alunos possam fazer consultas e aprimorar seus conhecimentos. O glossário é as explicações de palavras que estão dispostas no decorrer dos textos. É composto por imagens bem ilustrativas, planisférios, mapas, tabelas, quadros, atividades extras e charges. Resolvo que, as imagens são todas com descrição. E por fim, as referencias bibliográficas. Na figura abaixo teremos o índice do livro, onde fica localizado o capítulo 8 que faz referência a temática africana.

Figura 7 - Índice do capítulo do livro didático Geografia sociedade e cidadania.

8 [capítulo]	ÁFRICA 170
■ Povoamento e colonização	172
■ A formação dos Estados nacionais africanos.	174
Atividade	176
■ A organização territorial e os conflitos africanos.	176
■ Aspectos socioeconômicos	181
■ África Subsaariana	185
Atividade	189
Atividade	191
■ África setentrional	192
Atividade	195
Exercícios	196
Registro final	198
■ Sugestões	199
■ Glossário	199

Fonte: RIBEIRO, D. N., 2024.

Os conteúdos são diversos, com informações claras e precisas, sendo assim de fácil compreensão. No quadro abaixo temos o exemplo de uma atividade, como mencionado no paragrafo anterior, elas estão por todo o livro.

Quadro 4 – Atividade do livro “GEOGRAFIA SOCIEDADE E COTIDIANO” na página 181 do capítulo 8.

ATIVIDADE	Aspectos socioeconômicos
1 O que o pema e as imagens revelam?	
2 Em sua opinião, quais os motivos responsáveis por essa realidade?	
3 Como seria possível mudar essa reallidade?	

Fonte: BIGOTTO, J, F. 2009. Elaboração: RIBEIRO, D, N. 2024.

Os conteúdos do livro didático que é relacionado à África no livro superação, diz respeito mais a economia africana do que a própria História da África em si. Mas podemos observar que o próprio texto traz uma imagem do negro como sendo a vitima da situação.

De acordo com Santos (2014) mostra que os livros didáticos de Geografia ainda tratam os personagens representativos contidos neles, que é os negros e brancos de maneira desigual, isso segundo os livros que o artigo analisou. Resumidamente os personagens brancos sempre

prevalecem mais que os negros. Além disso, mostra que os negros só são vistos nos livros didáticos de Geografia como representantes da humanidade em situações de miséria.

Os livros não mostram a outra versão da história dos africanos, que no continente não existe só miséria, mas também tem alguns países que tem uma condição melhor que os outros, como por exemplo, Seicheles, Ilhas Maurício, Líbia, Botsuana, Gabão, Guiné Equatorial, Egito, África do Sul, Argélia e Tunísia, esses são alguns dos países africanos com o maior PIB.

Além disso, há o fato da discriminação que segundo Muller (2018) por sua vez relata em seu artigo que a imagem dos negros e Africanos nos livros didáticos vem sendo mostrada de forma preconceituosa e discriminatória, porém a mesma chega à conclusão de que com a alteração do artigo 26A da LDB, logo após a lei 10.639/2003, proporcionou algumas mudanças relacionadas a conteúdos nos livros didáticos que tratam do tema história e cultura negra e da África, mas que essas mudanças não geraram grandes impactos na cultura escolar.

O texto de Pinheiro (2004) por sua vez, faz uma análise de dois livros didáticos do ensino fundamental, onde foi analisado casos de discriminação de gênero no mercado de trabalho, mostrando a desigualdade salarial entre homem e mulher. Mostra também as questões migratórias, da qual não é muito falada nos livros didáticos sobre o assunto, ou seja, alguns assuntos são omitidos.

Em relação a isso, os livros analisados neste trabalho, em nenhum dos três falam muita coisa que esteja associado à discriminação ou racismo, falam mais da parte econômica da África. Relacionando isto ao que diz Rosemberg, Bazilli e Silva (2003) expõe que as questões ao racismo nos livros didáticos e paradidáticos, dizendo que nos livros tem mais a visão do leitor branco do que do negro, gerando assim o racismo por parte do livro. Segundo ele o racismo é exposto de forma indireta, ou seja, é disfarçado.

Entretanto Ratts (2006) vem falando que o livro didático coloca a pessoas negras como um ser negativo, sempre sendo alvo de preconceito, isso no primeiro momento. O mesmo dispõe que os negros e a África não são vistos como deveriam, ou seja, são invisíveis de certa forma. Segundo o autor a África é vista como miserável, pobre e selvagem, e que nos estudos e nas discussões é vista com um olhar de fora, ou seja, que é próximo ao colonizador. Portanto, a história da África quanto à dos negros no Brasil e nos livros didáticos não é exposta como deveria ser.

O livro didático de Bigotto (2009) do 8º ano do ensino fundamental, mais especificamente no capítulo 8, onde fala de assuntos relacionados à África, o autor menciona

grupos étnicos e que o continente africano é composto por vários grupos, porém, não adentra mais a fundo sobre o assunto.

Já Garcia, Martinez e Garcia (2022) em seu livro didático de geografia também do 8º menciona que a África tem uma rica carga cultural, onde em um dos textos do livro ela discute um pouco sobre o assunto com o título de "Contos africanos", porém, é só esse único texto sobre o assunto. Mas a frente ela discute sobre a fome na África e a economia africana e conflitos, mas nada relacionado às questões étnico-raciais que consta na lei 10.639/2003, por ser um livro mais recente já deveria ter um pouco mais sobre o assunto.

Em outros capítulos como o 16 e 17 no livro de Garcia, Martinez e Garcia (2022) ela fala sobre cultura, mas resumidamente em uma única página e ainda dividindo com imagens, questão para responder e quadro de informações. Portanto, se o assunto não é muito mencionado nos livros didáticos, como nossos alunos irão entender/conhecer mais sobre o assunto étnico-raciais, se não são expostos com clareza nos livros didáticos de geografia.

O livro didático de Ribeiro (2018) no capítulo 6 vem falando um pouco sobre preconceito, é mais um poema, onde conta a experiência de um refugiado que imigrou para o Brasil, onde ele dar seu relato, logo mais a frente tem um pequeno texto em que o autor do livro comenta sobre o Dia Mundial do Refugiado.

Em outro capítulo (11) tem outro texto, que fala da cultura afro-brasileira, onde o autor vai explicar como a cultura africana chegou no Brasil, explanando mais coisas que no capítulo 6 e ainda expondo que a cultura brasileira é de origem africana como também de outras culturas, bem como a indígena; expõe também que a cultura brasileira passou por mudança a partir do século XX e que continua passando até os dias atuais.

Segundo Abreu e Mattos (2008) que discuti sobre as Diretrizes, abordando que a discriminação racial já era reproduzida nos ambientes escolares desde cedo, ou seja, muito antes das leis raciais entrarem em vigor. De acordo com eles, as questões étnico-raciais já eram faladas em meados do século XX e mostraram em seu artigo como era tratada na escola e até mesmo como era a postura dos negros na sociedade, de todo modo, como a sociedade os via. Mas também busca expor as relações étnico-raciais dentro das Diretrizes para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Logo mais no capítulo 12 do mesmo livro, tem outro texto que fala sobre preconceito racial, porém aborda mais pontos sobre a África, explicando pelo que a mesma tem passado desde os primórdios. Uma parte importante a ser mencionada é que no livro o autor diz que a partir de 1953, vários ambientes da África foram marcados como “somente dos brancos”, ou seja, nenhum negro poderia ficar ou até sentar no mesmo ambiente que o branco.

Portanto, neste último livro podemos observar que já tem mais textos relacionados à temática preconceito, tanto no continente africano como no Brasil, são também mais explicativos e trazem uma quantidade maior de informações a respeito, onde isso pode levar o professor (s) a abordar/discutir mais sobre a temática com os alunos. E isso é o que realmente deve ser feito, os livros disponibilizando mais conteúdos possibilitando assim, trazer mais informações para os educandos. Portanto, este livro didático não deixou a desejar como os outros.

6 CONCLUSÃO

Pode-se observar que cada um dos livros, através dos seus conteúdos, atividades e metodologia buscou expor sua preocupação com a temática trabalhada, mostrando que pode ser trabalhada na disciplina de Geografia. Vale ressaltar que pode ser abordado qualquer tipo de assunto dentro da disciplina, sendo que o mesmo esteja dentro de suas diretrizes.

O livro didático é um recurso pedagógico fundamental para os professores e alunos, pois ajuda a organizar o processo de aprendizagem e nortear a prática pedagógica.

Parente ao que se tem discutido no decorrer do estudo que buscou analisar como os livros didáticos estão abordando o continente africano. Chegou-se a conclusão de que os livros didáticos abordam bastante sobre a África, em 1 ou 2 capítulos, desde a sua formação até os dias atuais. Agora referente ao que foi discutido na discussão e no decorrer do texto sobre preconceito/racismo/relações étnico-raciais pouco se tem abordado sobre, porém o que é abordado é com clareza.

A abordagem referente ao continente africano é bem explicativa e de fácil compreensão. Dessa maneira, a lei 10.639/03 por ter completado 15 anos em 2018, mesmo com isso a realidade, ou seja, o preconceito/racismo ainda é enfrentado pelos alunos nas escolas e a mesma relata experiências vividas dentro da escola por alunos, serem vítimas de racismos dentro da própria instituição de ensino. Pelo que parece às escolas não estão se adequando a lei 10.639/03 e são poucos os professores que tentam trazer para a sala de aula, conteúdos referentes ao que consta na referida lei.

Por fim, este estudo contribui para um melhor entendimento de como está sendo abordado o continente africano nos livros didáticos. Os livros didáticos são ainda uma das principais ferramentas do processo de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras, o que se justifica a necessidade de um olhar crítico e bem fundamental para sua análise.

Dessa maneira, a contribuição deste trabalho para a literatura é que através dessa pesquisa de campo foi possível realizar uma atualização sobre esse tema tão importante em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana": uma conversa com historiadores. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 21, p. 5-20, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.
- CAETANO, Altair; NASCIMENTO, Luciana Guimarães. As "Pedras no Caminho" da Lei 10.639/03: um panorama após oito anos de promulgação. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 10, n. 2, 2011.
- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, n. 16, p. 133-152, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta Geográfica**, p. 82-100, 2017.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. O ensino de geografia e suas composições curriculares. In. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
- COUTO, Marcos Antônio Campos. Base nacional comum curricular-BNCC componente curricular: geografia. **Revista da ANPEGE**, v. 12, n. 19, p. 183-203, 2016.
- GARCIA, Valquiria.; MARTINEZ, Rogério.; GARCIA, Wanessa. Geografia: 8º ano. São Paulo: Moderna, 2012.
- GUEDES, Elocir; NUNES, Pâmela; DE ANDRADE, Tatiane. O uso da lei 10.639/03 em sala de aula. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n. 6, p. 421-430, 2013.
- GUIMARÃES, Iara Vieira. Ensinar e aprender geografia na base nacional comum curricular (BNCC). **Ensino em Re-vista**, p. 1036-1055, 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000.
- MARTINS, Dadá.; BIGOTTO, Francisco.; VITELLO, Márcio. **Geografia sociedade e cotidiano: espaço mundial**, 1. 8º ano. São Paulo: Escala Educacional, 2009.
- MULLER, Tania Mara Pedroso. Livro didático, Educação e Relações Étnico-raciais: o estado da arte. **Educar em Revista**, v. 34, n. 69, p. 77-95, 2018.

PINHEIRO, Pedro Bernardes. Discursos sobre discriminação em livros didáticos de geografia. **Essa**, p. 557, 2004.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**/ Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hangalei Cacete. – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

RATTS, Alecsandro JP et al. REPRESENTAÇÕES DA ÁFRICA E DA POPULAÇÃO NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA (Representations of Africa and black people in didactic books of Geography). **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 8, n. 1, 2006.

RIBEIRO, Wagner da Costa. **Por dentro da Geografia** – 8º ano. São Paulo: Saraiva, 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILLI, Chirley; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 01, p. 125-146, 2003.

SANTOS, Wellington Oliveira. A Lei 10.639/03 e os livros didáticos de Geografia. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 8, n. 13, p. 229-247, 2014.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

VERRANGIA, Douglas. Conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira no ensino de Ciências: um grande desafio. **Revista África e Africanidades**, v. 8, n. 14, 2010.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos**. Editora Vozes Limitada, 2012.